

**ESTIMATIVA DO PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS,
REFERENTE AO ANO DE 2020.**

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

A estimativa trimestral do Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador que mostra a tendência do desempenho da economia de forma conjuntural, ou seja, no curto prazo. Visa antecipar, em caráter preliminar, o comportamento da economia pela ótica do PIB.

A estimativa trimestral do PIB do Estado de Alagoas, no acumulado do ano de 2020, de acordo com a Tabela 2, apontou para um decréscimo de -0,35% sobre igual período de 2019. Justificado pelo resultado negativo nos setores da Agropecuária (0,78%) e de Serviços (0,34%). Na contramão apenas o setor da Indústria demonstrou resultado positivo (0,24%).

Tabela 2 - Variação do Acumulado anual em relação ao mesmo período do ano anterior

ANO	Variação acumulada anual					
	Valor Adicionado				Impostos	PIB
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total		
2020	-0,78	0,24	-0,34	-0,35	-0,33	-0,35

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Nota: Dados sujeitos a revisão

Análise Setorial

Agropecuária

O setor primário, no acumulado do ano de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, variou negativamente em 0,78%, tendo em vista queda nas estimativas de produção das lavouras: cana-de-açúcar (-14,46%), laranja (-0,78%), amendoim (-1,06%) e tomate (-12,87%). Os demais produtos: mandioca (19,44%), banana (5,82%), coco-da-baía (11,10%), abacaxi (3,87%), fumo (em folha) (15,16%), feijão (em grão) (7,36%), milho (39,88%) e batata doce (7,70%), tiveram crescimento suavizando a queda, pois a cana-de-açúcar, principal cultura do estado, exibiu declino, puxando para baixo o resultado do setor, justificado pela escassez de chuvas, prejudicando o desenvolvimento da cana-de-açúcar, segundo dados do IBGE/LSPA.

Indústria

A Indústria alagoana no acumulado anual apresentou crescimento de 0,24%, acarretado, em especial, pelo comportamento observado em seus subsetores: *Indústria de transformação*, com desempenho de 1,01% e *Construção* com crescimento de 3,35%. Em contrapartida *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* recuou em 5,10% e a *Indústria extrativa* com queda de -0,77%.

O comportamento observado no subsetor da *Indústria de transformação* para o acumulado anual foi movido pelo aumento no número de pessoal ocupado nas atividades fabricação de produtos alimentícios.

A *Construção* no acumulado anual apresentou crescimento, decorrente da expansão das atividades de Obras de infraestrutura e Serviços especializados para a construção, ademais houve a influencia pela redução da taxa Selic, o que ocasionou aumento do financiamento imobiliário, bem como incentivo ao subsetor, visto as indenizações decorrentes nos bairros afetados pela exploração mineral no município de Maceió. Este crescimento não foi maior devido à queda no pessoal ocupado na atividade de Construção de edifícios.

O subsetor *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e*

descontaminação no acumulado do ano, expressou uma trajetória de queda nas atividades: distribuição de energia elétrica, nas classes: industrial, essencialmente na cadeia químico-plástica, e na comercial, que sofreu os efeitos da pandemia do Coronavírus durante o ano; assim como o gás natural também foi impactado, principalmente nas classes de consumo comercial e veicular.

A *Indústria extrativa* no acumulado anual contribuiu negativamente, motivada pela redução na produção de petróleo e gás natural.

Serviços

O setor de Serviços apresentou estimativa de queda de 0,34% no acumulado anual de 2020. O resultado negativo deste setor foi influenciado principalmente pelos subsetores: *Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social* (-0,47%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-3,06%); *Transporte, armazenagem e correio* (-5,88%); e *Arte, cultura, esporte e recreação e outros serviços* (-8,94%) que são os que mais contribuem com a economia alagoana. Apesar destes, os subsetores *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (7,79%) e *Alojamento e alimentação* (2,76%) apresentaram variação positiva amortizando assim a queda do setor.

Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social obteve queda no acumulado do ano, motivado pelo conjunto de medidas utilizadas com o isolamento social para o enfrentamento da pandemia, que reduziu os procedimentos eletivos, a procura por atendimento. Na produção ambulatorial, houve restrição no número de consultas em atendimento e acompanhamento, e diagnóstico em laboratório clínico devido à pandemia.

O *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, no acumulado do ano, apresentou queda em quase todas as atividades, sendo as maiores responsáveis os segmentos atacadista, varejista e comércio de veículos inclusive representantes comerciais, em detrimento da restrição do funcionamento do comércio, decorrente da pandemia.

A queda, no acumulado anual, de *Transporte, armazenagem e correio* explicado pelo declínio nos modais: rodoviário; aéreo; e armazenagem e correio com variação

negativa no pessoal ocupado. O modal rodoviário foi influenciado pela queda nas vendas de diesel. Com redução de voos e no número de passageiros, o modal aéreo foi significativamente afetado. Apenas o modal dutoviário obteve um crescimento sutil.

OBSERVAÇÃO: Os dados e resultados são preliminares e sujeitos a retificações. Os dados são ajustados anualmente conforme o cronograma de atualização do sistema de Contas Regionais do IBGE atualiza os pesos dos setores e subsetores.